

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ (*Oryza sativa* L.) IRRIGADO, COM O HERBICIDA OXADIARGYL

Dario, P.W.; Della Valle, J.N.; Dario, G.J.A. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. Av. Pádua Dias, 11. Caixa Postal 9. 13.418-900 - Piracicaba-SP.

O arroz no Brasil é o alimento mais importante na dieta da população. A produção atual, em torno de 10 milhões de toneladas, não é suficiente para atender a demanda, entre 11,0 e 11,5 milhões de toneladas, tornando-nos um dos principais países importadores. Para alcançarmos a auto-suficiência necessitamos aumentar a área cultivada, hoje em torno de 4 milhões de hectares, ou mais racionalmente, aumentarmos o rendimento em nossas lavouras.

O sistema irrigado, responsável por aproximadamente 25% da área cultivada e 60% da produção, respectivamente, conta com alta tecnologia de manejo, mas inúmeros fatores tem afetado a produção, e dentre estes destacam-se as plantas daninhas. Os prejuízos causados pelas plantas daninhas é correlacionado principalmente com a população e espécies vegetais presentes, sendo que o conhecimento do período crítico de competição é importante para a esquematização eficiente e econômica dos tratos culturais e para a escolha adequada do herbicida.

O presente ensaio tem como objetivos verificar a praticabilidade e a eficiência agrônômica do herbicida oxadiargyl no controle de plantas daninhas ocorrentes na cultura do arroz irrigado, semeado em solo drenado, e verificar sua seletividade à cultura.

O ensaio foi conduzido em condições de campo na Fazenda Vista Alegre, localizada no município de Taubaté-SP, utilizando-se do cultivar IAC-102. A semeadura foi realizada no dia 01 de fevereiro de 1998, em solo drenado e de textura média-arenosa, na densidade equivalente a 160 kg/ha, com a emergência ocorrendo 5 dias após. Na ocasião da semeadura foi realizada a adubação, que constou da aplicação de 350 kg/ha da fórmula 04-14-08. As parcelas foram constituídas de 10 linhas de plantas de arroz com 8,00 m de comprimento, espaçadas de 0,30 m, apresentando área de 24,00 m². O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições (TABELA 1). As pulverizações foram realizadas, em todos os tratamentos, no dia 03 de fevereiro de 1998, 2 dias após a semeadura do arroz, em pré-emergência total da cultura e das plantas daninhas. Foi utilizado um pulverizador costal a gás carbônico, dotado de uma barra pulverizadora com 9 bicos jato plano de uso ampliado XR Teejet 110.02, numa pressão constante de 30 lb/pol², e um gasto de calda equivalente a 200 l/ha. A irrigação iniciou-se 35 dias após a emergência das plântulas de arroz (13 de março de 1998), com manutenção ininterrupta da lâmina d'água. As avaliações foram realizadas aos 30 e 60 dias após a aplicação dos herbicidas (DAA) (05/03 e 04/04/1998), utilizando-se de escala visual de controle em porcentagem (0 = nenhum controle e 100 = controle total). A fitointoxicação foi avaliada segundo a escala EWRC (0 = nenhuma fitointoxicação e 9 = morte das plantas). Para a análise de variância, os dados de porcentagem de controle foram transformados em ângulos correspondentes ao arc sen porcentagem, e os resultados foram analisados segundo o teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Analisando-se a eficiência dos herbicidas no controle de *Cyperus iria* L. (TABELA 2), observa-se que, com exceção dos tratamentos com os herbicidas oxadiargyl na dose de 320,00 g/ha e pendimethalin, todos os tratamentos apresentaram-se altamente eficientes, nas duas épocas avaliadas, com porcentagens de controle que variaram de 92 a 100%.

No controle de *Echinochloa colonum* (L.) Link. e *Ischaemum rugosum* Salisb. (TABELAS 3 e 4, respectivamente), verifica-se que, com exceção do tratamento com o herbicida oxadiargyl na dose de 320,00 g/ha, todos os tratamentos apresentaram-se altamente eficientes, com porcentagens de controle que variaram, respectivamente, de 82 a 90% e 81 a 100%.

Observou-se também que, nenhum tratamento, nas respectivas doses testadas, apresentou fitointoxicação à cultura.

Estes resultados demonstram que o herbicida oxadiargyl, nas doses de 400,00 e 480,00 g/ha é altamente eficiente no controle do *Cyperus iria* L., *Echinochloa colonum* (L.) Link e *Ischaemum rugosum* Salisb.

Tabela 1 – Tratamentos

TRATAMENTOS	DOSE (g/ha)
1. Testemunha	-
2. Oxadiargyl	320,00
3. Oxadiargyl	400,00
4. Oxadiargyl	480,00
5. Oxadiazon	1.000,00
6. Pendimethalin	1.500,00

Tabela 2 - Eficiência do herbicida oxadiargyl no controle de *Cyperus iria* L

TRATAMENTOS	DOSE (g/ha)	30'	60'
1. Testemunha	-	0 d	0 d
2. Oxadiargyl	320,00	72 b	65 b
3. Oxadiargyl	400,00	95a	92a
4. Oxadiargyl	480,00	100a	95a
5. Oxadiazon	1.000,00	100a	92a
6. Pendimethalin	1.500,00	20 c	20 c
C.V. (%)		5,17	9,23

¹Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 3 - Eficiência do herbicida oxadiargyl no controle de *Echinochloa colonum* (L.) Link

TRATAMENTOS	DOSE (g/ha)	30 ¹	60 ¹
1. Testemunha	-	0 c	0 c
2. Oxadiargyl	320,00	73 b	70 b
3. Oxadiargyl	400,00	85a	82a
4. Oxadiargyl	480,00	90a	90a
5. Oxadiazon	1.000,00	90a	90a
6. Pendimethalin	1.500,00	88a	85a
C.V. (%)		3,93	4,17

¹Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 4 - Eficiência do herbicida oxadiargyl no controle de *Ischaemum rugosum* Salisb

TRATAMENTOS	DOSE (g/ha)	30 ¹	60 ¹
1. Testemunha	-	0 e	0 d
2. Oxadiargyl	320,00	75 d	75 c
3. Oxadiargyl	400,00	96 b	92a
4. Oxadiargyl	480,00	100a	98a
5. Oxadiazon	1.000,00	95 b	92a
6. Pendimethalin	1.500,00	85 c	81 b
C.V. (%)		6,24	8,51

¹Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.